

PREPARAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PRÁTICA DE PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR.

Marxssuel Santos Silva¹
Luís Felipe Rabelo de Sousa²

RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo avaliar a preparação dos profissionais de

¹ Acadêmico de Educação Física - Licenciatura pela Universidade Norte do Paraná- UNOPAR, E-mail para contato: max23.basquete@hotmail.com.

² Graduado em Educação Física – Licenciatura pela Universidade CEUMA, acadêmico de bacharelado em educação física pela Uniasselvi, E-mail para contato: luisfeliperabelo123@mail.com.

educação física escolar na prática de primeiros socorros em situações de acidentes e emergências nas escolas de níveis particular ou público estadual e/ou municipal da cidade de São Luís/MA. Na metodologia, além da revisão de literatura, utilizou-se para pesquisa de campo um questionário aberto e fechado para levantamento de dados sobre a atuação desses profissionais diante uma situação de primeiros socorros. Foram entrevistados 18 profissionais de educação física escolar. Verificamos que os profissionais da educação física do âmbito escolar em sua grande parcela não se encontram preparados para agir com eficácia perante situações de Primeiros Socorros. Examinamos que o conteúdo abordado na disciplina durante a graduação nem sempre é suficiente para as necessidades encontradas pelo profissional no ambiente escolar. Analisamos a necessidade de oferecer uma capacitação para os profissionais que atuam na educação física escolar.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Primeiros Socorros. Graduação. Acidentes. Emergência.

1 INTRODUÇÃO

Araki e Carbone (2015) enfatizam a história da educação física escolar no Brasil, que passou a ter tanta importância quanto as outras disciplinas a partir de sua inclusão no ano de 1851. Sendo inclusa nos currículos escolares através da ginástica. Diferente do que muitos pensam, a prática do esporte dentro da escola não possui um ponto central no caráter formativo com ênfase no esporte de alto rendimento, competições, busca por vitória, mas possui uma ênfase maior na prática da socialização, construção de caráter e valores morais e éticos, promoção de saúde e práticas de lazer. (VALLE, 2017)

Dentro da prática esportiva na escola, infelizmente, os professores de educação física poderão enfrentar algumas situações de atendimento aos alunos em situações de emergências por acidentes ocorridos durante a aula. Pois, qualquer aluno está sujeito as mais variadas situações. Prevendo essas situações, os profissionais de educação física precisam estar preparados para a prática de primeiros socorros.

Está apto a essa prática é essencial para o êxito no exercício da ação, pois Flegel (2015), salienta que o segredo para extinguir a ansiedade e a imprecisão que pairam na prática dos primeiros socorros no esporte é a preparação. Portanto, dominar as habilidades, regras e as estratégias fundamentais de sua atividade gerará mais confiança e sucesso. O professor geralmente é o primeiro a tomar medidas e ações no socorro a vítima. E sua ação é primordial para o êxito na continuidade ao atendimento pelo profissional capacitado. Souza (2008), corrobora com este pensamento quando afirma que “[...] as primeiras providências, que podem ser tomadas enquanto não chega auxílio médico, são fundamentais para que se possa salvar uma vida”.

Sendo assim, a condução desse trabalho se dar pelo intuito de analisar a preparação do profissional de educação física na prática de primeiros socorros dentro do ambiente escolar. Verificando a preparação/condução do profissional nas principais causas de acidente, situações de emergências e fatalidades que possam vir a ocorrer na escola.

1.1 Justificativa

A princípio, destacamos a escolha do tema por interesse em verificar se os profissionais de educação física estão preparados para atuação nos primeiros atendimentos de emergências nos acidentes que venham ocorrer no ambiente de trabalho desses profissionais, no caso a escola.

Apesar desses profissionais serem leigos nesses atendimentos, o primeiro socorro a vítima é crucial para o sucesso da continuidade do atendimento por parte dos profissionais especialistas. Por isso, é essencial que se haja conhecimento dessas práticas, pois Oliveira (2015), frisa que sua falta pode ocasionar vários outros problemas, como estado de pânico ao ver a vítima, manipulação incorreta da vítima e solicitação desnecessária do socorro especializado em emergência.

Elucidado todos os fatos acima, entendemos, portanto, a importância deste estudo, pois hoje a educação física também está ligada à prevenção e tratamento de diversas doenças crônico-degenerativas. Visando analisar o conhecimento de profissionais de Educação Física sobre situações de emergências na prática esportiva na escola e sua atuação mediante ocorrência de acidentes, é que foi desenvolvido o presente trabalho, tendo como objeto as escolas particulares e públicas estaduais e municipais de São Luís/MA.

1.2 OBJETIVO GERAL

Avaliar a preparação dos profissionais de educação física na prática de primeiros socorros em situações e emergências no âmbito escolar nas escolas de níveis público estadual e municipal e da rede particular da cidade de São Luís/MA.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Verificar se os profissionais da educação física obtiveram a disciplina de primeiros socorros durante a graduação;

Examinar se o conteúdo de primeiros socorros abordado durante a graduação foi suficiente para as necessidades encontradas dentro da escola;

Verificar e analisar quais são as causas mais comuns de acidente

ocorridos nas aulas de educação física;

Verificar em quais situações de acidentes os profissionais sabem agir de maneira correta;

Analisar se é necessário oferecer uma capacitação para os profissionais que atuam na educação física escolar;

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para alcance do objetivo proposto neste trabalho, realizou-se um estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa e quantitativa. E com propósito de familiarizar-se com o tema proposto efetuou-se levantamentos bibliográficos, especificamente: livros impressos e online, jornais, revistas, e artigos científicos. Objetivando o levantamento de dados e informações, utilizou-se um questionário com questões abertas e fechadas, possuindo onze (11) questões relacionadas a prática de primeiros socorros e acidentes que poderiam ocorrer na sala de aula/quadra durante as aulas de educação física e a atuação do profissional mediante situações de acidentes, sendo o questionário elaborado pelos autores do presente trabalho. A coleta de dados ocorreu de forma presencial e por formulário online. A pesquisa foi realizada entre o mês de fevereiro e agosto de 2019, sendo respondida por 18 profissionais de escolas particulares e da rede pública da cidade de São Luís, no estado do Maranhão. Trata-se de uma amostra por conveniência onde os profissionais foram escolhidos por experiências anteriores. Utilizou-se como critério de inclusão o fato dos professores serem atuantes na área atualmente. O perfil dos professores que participaram da pesquisa em relação à média de anos em que trabalha no ensino regular é de cerca de 8 anos de atuação, variando de profissionais com menor experiência de 1 ano ao de maior com 25 anos. Assim, entendemos que todos os profissionais tiveram experiência suficiente para participarem da pesquisa de campo. Como critério ético utilizou-se Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) que foi lido e devidamente assinado pelos participantes.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em um estudo realizado numa escola da França, observou-se que

“52,7 % dos acidentes ocorreram durante a prática de atividades esportivas, 12,7% atividades de recreação [...]” (PREDINE ET AL, 2002. APUD FIORUC, ET AL. 2008). Assim, entendemos a necessidade da preparação do profissional, no caso, o professor de educação física, para atuar de forma consciente e precisa diante de situações de primeiros socorros. Gonçalves (2009), salienta essa necessidade quando relata que “acredita-se ser importante que os profissionais da área de educação saibam portar-se frente a uma situação em que uma pessoa necessita de auxílio e de primeiros socorros”. Pois, segundo Ladeira e Barreto (2008), 40% dos óbitos acontecem durante a fase pré-hospitalar e é o tempo que decorre entre a ocorrência de uma lesão até a instituição do tratamento que modificará o prognóstico.

Filho et al (2015), enfatiza que se o socorro for prestado de imediato muitas vidas podem ser salvas e as sequelas e traumas minimizados, mas prestar socorro não é somente aplicar os procedimentos aprendidos em primeiros socorros, também é avaliar o estado da vítima, local onde se encontra, pedir ajuda, onde cada pessoa deve agir de acordo com sua ciência e limites.

Portanto, alguns passos são fundamentais para o êxito no atendimento inicial de primeiros socorros, listado por Castro (2016):

- Manter a calma;
- Verificar o local;
- Comunicar-se com a vítima;
- Avaliar o estado da vítima;
- Pedir socorro.

Para Brasil (2003), deve haver um ponderamento na avaliação da vítima, evitando informações desnecessárias ao informá-la sobre seu real estado, pois poderá ocorrer um agravamento no estado da vítima causados pela ansiedade e medo. Sendo essencial passa confiança e tranquilidade á vítima através dum tom de voz tranquilo e confortante.

3.1 Primeiros socorros no Brasil

No Brasil, Cytrynowicz (2000) frisou a publicação de uma cartilha direcionada aos pais de família e às mulheres donas de casa que precisariam saber a prática dos primeiros socorros. Cartilha essa escrita pelo médico militar Carlos

Noce, em 1942, que desde cedo entende a necessidade da preparação não somente dos profissionais, mas também de toda a população.

A PMPR relata que, foi nos anos 90 onde evidenciou-se uma maior preocupação com a prestação de socorro no serviço pré-hospitalar, com o surgimento do SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) de Porto Alegre e o SIATE (Sistema de Atendimento ao Trauma em Emergência) em Curitiba. Oferecendo esse atendimento em duas modalidades: atendimento clínico e trauma.

Gonçalves (2009), afirma que a população brasileira, em grande parcela, não possui o conhecimento ou capacitação adequada em primeiros socorros. Assim, não sabendo ao mínimo quais são os números padronizados para pedido de socorro, sendo que esse pedido “[...] é um procedimento de extrema importância e um ato de legítima cidadania” (ZIMERMANN, 2003). Os números padronizados podem variar de acordo com cada estado do país.

3.2 Primeiros socorros na graduação

Não existe uma lei que regule a oferta da disciplina de primeiros socorros durante o período da graduação, mas para os cursos de educação física licenciatura, a disciplina de primeiros socorros varia de acordo com o padrão da grade curricular de cada instituição de ensino. A única ordenança do MEC é em relação a carga horária, sendo que o bacharelado possui 3200 horas/aulas e a licenciatura 2800 horas/aulas. Numa pesquisa realizada junto as instituições que oferecem o curso na cidade de São Luís/MA, através dos sites verificamos que 90% das instituições tem em sua grade curricular a disciplina de maneira obrigatória, 5% oferece de forma optativa, sendo que há uma possibilidade de escolha durante a graduação somente de duas vezes, podendo escolher entre cinco outras disciplinas, e por fim 5% das instituições não oferecem a disciplina dentro de sua matriz curricular.

Segundo Bernardes et al. (2007), diante das grades curriculares para os cursos de educação física, constata-se disciplinas de limites claros, como cinesiologia e fisiologia do esforço, enquanto que primeiros socorros são observados imprecisamente. Araújo Jr. (1997), evidencia uma ausência de identidade nominal da disciplina que trata de primeiros socorros nas instituições de graduação.

Felício et. al (2006), relata que apesar da disciplina de primeiros

socorros aparecer como obrigatória na maioria das grades curriculares dos cursos de licenciatura, nem sempre a disciplina poderá habilitar o profissional completamente para atuar em situações de emergências, pois em algumas instituições não se há aula prática, somente teórica, não demonstrando a realidade que o profissional irá encontrar na sua área de atuação.

Observamos assim a preocupação de grande parte das instituições em oferecer formação aos profissionais da educação física em primeiros socorros, pois, as aulas de educação física proporcionam momentos onde há por parte dos alunos a execução de movimentos ou atividades nas quais podem ocorrer vários tipos de acidentes, sejam por uso indevido de materiais, aparelhos, vestimenta ou mesmo o contato físico (SOUZA E TIBEAU, 2008).

3.3 Primeiros socorros na escola

O profissional da educação física trabalha diretamente com movimentos corporais e no âmbito escolar não é diferente. Assim, entendemos que o profissional pode se deparar com diversas situações de acidentes. Como será o primeiro profissional a ter contato com a vítima, sua preparação para atuar nessas situações é imprescindível, pois o sucesso do atendimento pelo profissional especializado muitas das vezes é o reflexo do atendimento realizado na fase pré-hospitalar pelo leigo. Além, de que, o primeiro socorro na situação de pequenos acidentes é fundamental podendo salvar vidas. Fleury (2007), relata que a falta de atendimento é a principal causa de morte fora do âmbito hospitalar, seguido do socorro inadequado.

Castro (2016), conceitua o termo primeiros socorros como o ato de aplicar técnicas em qualquer pessoa vítima de um acidente ou mal súbito, até que um profissional especializado chegue ao local, com o objetivo que a situação não se agrave e que a haja a preservação da vida.

Brasil (2003), caracteriza esse ato:

“[...] como sendo os cuidados imediatos que devem ser prestados rapidamente a uma pessoa, vítima de acidentes ou de mal súbito, cujo estado físico põe em perigo a sua vida, com o fim de manter as funções vitais e evitar o agravamento de suas condições, aplicando medidas e procedimentos até a chegada de assistência qualificada”.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990), orienta no artigo quarto que é dever da família, da comunidade e do Poder Público assegurar, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação e à educação. Assim, assegurando às crianças e adolescentes a “primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias” (p. 1-2). E deixar de oferecer o atendimento a vítima é punido por lei, onde o Código Penal Brasileiro, artigo 135, (BRASIL, 1940), elucida que deixar de prestar assistência, à criança ou não pedir socorro da autoridade pública, é passível de pena – detenção de um (1) a seis (6) meses ou multa. “A pena é aumentada de metade, se da omissão resulta lesão corporal de natureza grave, e triplica se resulta a morte” (p. 82).

Felício et. al (2006), relata que em muitos acidentes ocorridos na escola, observa-se situações que podem ser reduzidas por pessoas que tenham treinamento básico em situações de emergências. O que ocorre nessas situações é a omissão de socorro ou atitudes inadequadas, como nenhuma providência tomada até a chegada do socorro, podendo afetar e agravar ainda mais o estado do acidentado. Sendo que a despreparação dos profissionais da educação física escolar pode acarretar em sérios problemas a esses estudantes, “[...] desde uma manipulação incorreta do aluno (vitima) e muitas vezes o acionamento desnecessário das equipes de emergência” (FELÍCIO ET. AL 2006). Corroborando com este pensamento Fleury (2007), salienta que “[...] as pessoas morrem porque ninguém faz nada e continuam morrendo porque alguém não capacitado resolveu fazer algo”. Destaca-se que o fato de chamar o serviço especializado, quando a pessoa não tem um treinamento específico ou não esteja confiante para atuar, descaracteriza-se a omissão de socorro (GODOY E SILVA, 2008).

Santini et al (2008) identifica os acidentes mais frequentes na escola em crianças e lista-os, como: traumas, cortes, arranhões, tropeções, mordidas, e alguns casos graves de engasgamento por corpos estranhos: moedas, giz de cera, etc. Já a ONG CRIANÇA SEGURA (2006), em seu estudo coloca em evidência que “50,1% das crianças já foi vítima de acidentes, sendo 55% destes em casa, 30% na rua e 9% na escola, sendo quedas (52,7%) a principal causa de acidentes”. Portanto, entendemos que esses acidentes ocorrem durante a prática pedagógica e em grande parte o único profissional capacitado para a prática de primeiros socorros é o professor de educação física, pois há uma preparação durante a graduação na maioria das universidades. Ainda que se tenha primeiros socorros na graduação é

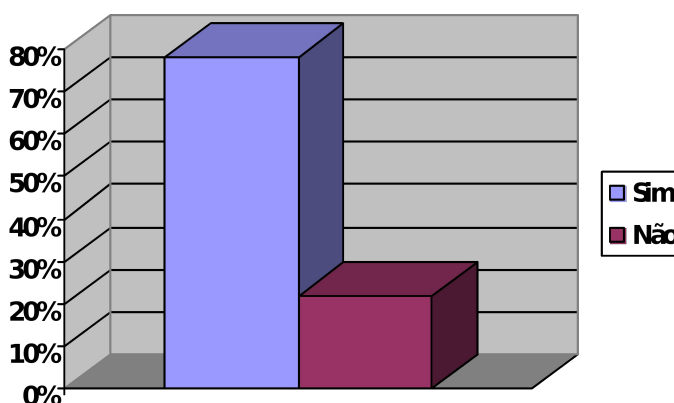
necessário haver um aprimoramento na formação (GODOY E SILVA, 2008).

Carvalho (2008), relata que como reflexo desses acidentes envolvendo as crianças na faixa etária escolar, observa-se que é a principal causa de mortalidade no país, tornando-se um grande problema de saúde pública. Em concordância, Godoy e Silva (2008), relata que “os acidentes são importante fator de morbimortalidade na infância e adolescência e, no Brasil, a principal causa de mortes entre 1 a 14 anos”. Portanto, é evidente uma ação multidisciplinar dos profissionais da educação e saúde para uma intervenção efetiva diante deste cenário.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disciplina de primeiros socorros (PS) não é obrigatória na grade curricular das instituições de ensino superior, cabe a elas optarem ou não pela implantação da disciplina. Os resultados da pesquisa demonstram que cerca de 78% dos profissionais tiveram a disciplina de primeiros socorros dentro da grade curricular durante sua graduação, outros 22% não cursaram essa disciplina. Verificamos que apesar da importância da disciplina para o futuro profissional da educação física algumas instituições não oferecem a prática aos seus graduandos, ficando a critério deles a busca por formação continuada durante ou após a conclusão do curso.

Gráfico 1 – Primeiros Socorros na Grade Curricular.

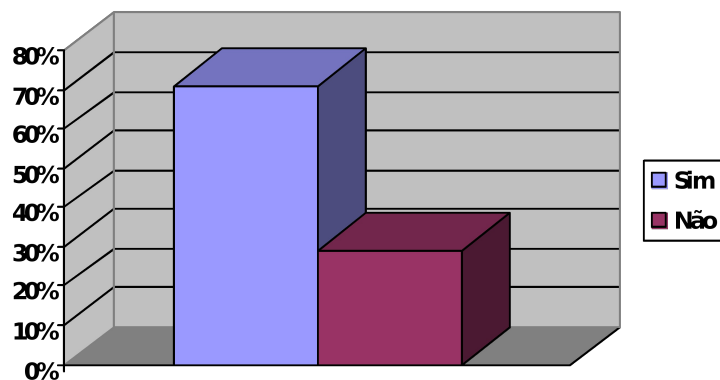


De acordo com os estudos de Ghamoum et al (2015) cerca de 50% dos professores afirmaram que não tiveram a disciplina de primeiros socorros durante a graduação, porém alguns destes profissionais realizam ou realizaram

cursos de extensão, profissionalizantes ou especializações em primeiros socorros. Isso mostra que há interesse dos profissionais sobre esse conteúdo, pois entendem que está preparado diante situações de primeiros socorros é de fundamental importância.

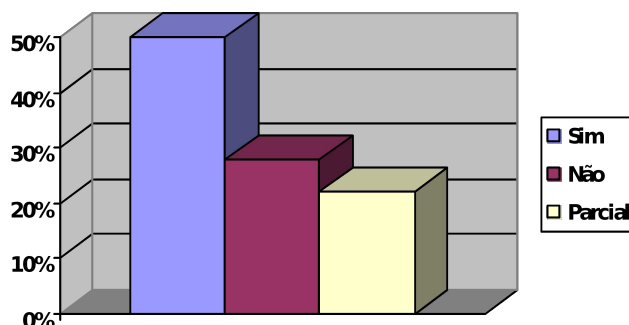
Dos professores que tiveram a disciplina na grade curricular, 71% acredita que o conteúdo abordado não foi o suficiente para as necessidades encontradas dentro da escola, outros 29% acredita que foi suficiente, ou seja, apesar da oferta da disciplina durante a graduação fica evidente que o conteúdo abordado não é suficiente para suprir as reais necessidades encontradas no campo de atuação do profissional da educação física escolar. Não basta apenas oferecer o conteúdo, mas oferecer conteúdo com qualidade.

Gráfico 2 – Eficiência do Conteúdo.



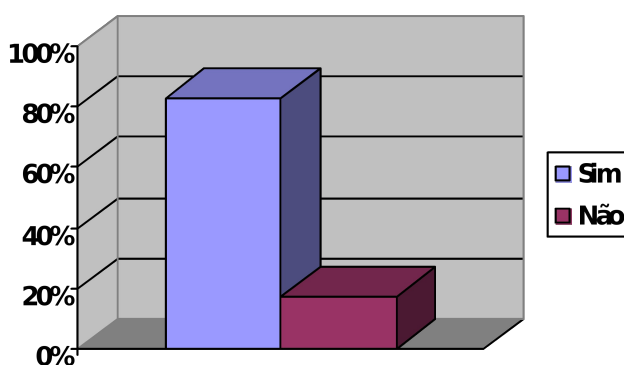
A confiança do socorrista em uma situação de primeiros socorros é crucial para o sucesso da ação, mas somente 50% dos profissionais acreditam estar preparados para prática de primeiros socorros, outros 22% consideram parcialmente preparados, ou seja, verifica-se em relatos durante a pesquisa que só conseguiriam agir caso fosse em situações básicas. O que é preocupante, pois durante a prática não se pode escolher quais situações de acidente irão ocorrer. Outros 28% não se consideram preparados para atuar em qualquer situação de emergência, lembrando que a omissão de socorro por parte do profissional é considerado crime sujeito a pena. Assim, a busca de formação continuada por parte dos profissionais é essencial após a conclusão do curso já que de acordo com o presente estudo o conteúdo abordado na disciplina de PS durante a graduação não é abordado de forma suficiente para que os atendimentos de OS na escola ocorram de maneira eficaz (Gráfico 2).

Gráfico 3 – Preparação Para Prática De Primeiros Socorros.



A escola é um espaço de muitas vivências para os alunos. Verificamos que 83% dos profissionais já vivenciaram situações de emergência e acidentes na escola. Dentre as diversas ocorrências os relatos mais comuns são, quedas, torções e fraturas com a frequência dos demais relatos no gráfico 6. A própria prática de atividades físicas envolve o risco de acidente pela mobilização durante a prática, assim abordamos mais uma vez a importância da preparação do profissional para a prática dos primeiros socorros, pois grande parte já vivenciou situações.

Gráfico 4 – Vivência em Emergências e Acidentes.

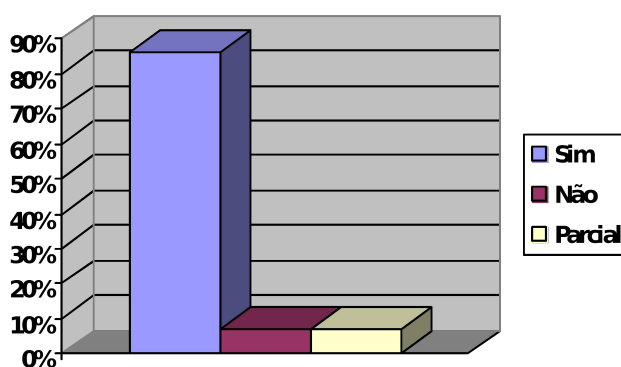


No estudo de Ghamoum et al (2015) 65% dos professores também já vivenciaram situações de acidentes durante as aulas de educação física nas escolas, desta forma evidencia-se que a preparação é fundamental para a atuação eficaz do professor, pois acidentes ocorrem de maneiras corriqueira nas aulas desta disciplina. Há uma necessidade da inclusão de forma obrigatória da disciplina de PS na grade curricular das IES, pois é evidente a ocorrência de diversas situação em que se precisa agir diante de acidentes, então é preciso oferecer uma preparação de

qualidade para que o profissional saia da instituição qualificado e preparado para agir diante de qualquer situação.

Dos professores que já vivenciaram situações de acidentes e emergência, 86% soube agir de maneira correta, 7% agiu parcialmente correto e outros 7% não souberam como agir. O sucesso do atendimento pós primeiros socorros depende muito da primeira ação diante da vítima, não saber como agir perante uma situação de emergência é sinônimo de colocar a vida do aluno em risco, podendo leva-lo a complicações sérias e até mesmo a perda da vida.

Gráfico 5 – Agir de Maneira Correta.

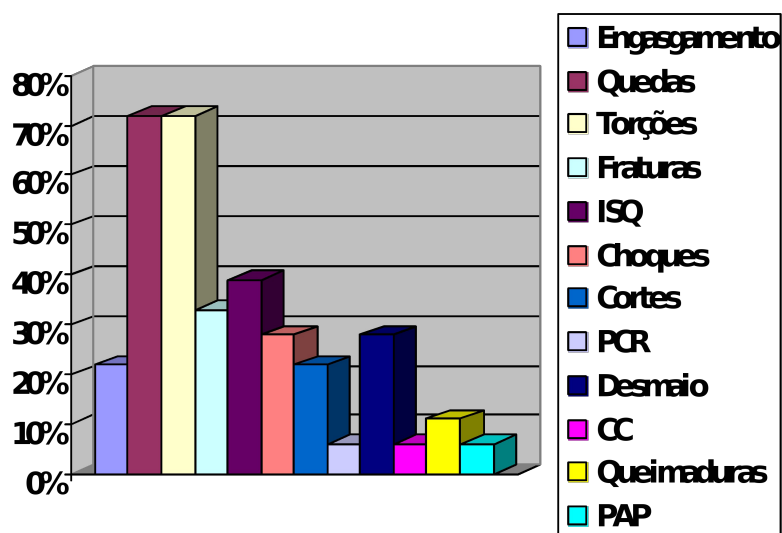


Ao solicitar a avaliação do atendimento prestado em casos de acidentes ocorridos na escola, Gonçalves (2009) encontrou como resultado, na visão dos profissionais a atuação excelente 16,67%, e 66,66% como boa e 16,67% julgaram insuficientes quanto a sua atuação. Dentre os acidentes ocorridos os profissionais conseguiram se sobressair. Porém, ainda há uma parcela que se considera incapazes de realizar atendimento de maneira eficaz.

De acordo com os professores que participaram desta pesquisa, as causas mais comuns de acidentes na escola são, Quedas (72%), Torções (72%), Fraturas (33%), Choques (28%), Desmaio (28%), Engasgamentos (22%), Cortes (22%), Ingestão de Substâncias Químicas “ISQ” (6%), Parada Cardiorrespiratória “PCR” (6%) e Crise Convulsiva “CC” (6%). O que chama atenção nesses dados é o relato de acidentes não somente com os alunos, mas também professores de outras disciplinas, onde sempre recorrem ao profissional da educação física para a prática de primeiros socorros, talvez pelo fato de ser uma das poucas graduações de licenciatura que contém PS incluso na grade curricular. Os acidentes não ocorrem

somente durante a prática da educação física, por isso é essencial não somente os professores da educação física estarem preparados para todos os profissionais que lidam diariamente com os alunos na área pedagógica.

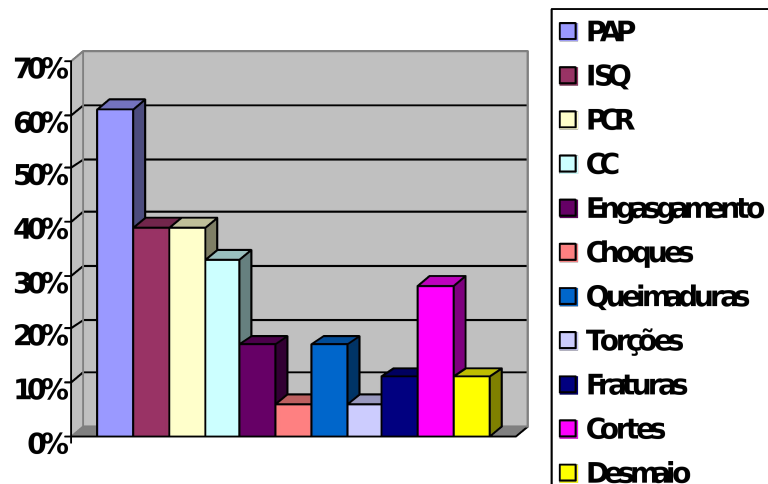
Gráfico 6 – Causas Mais Comuns de Acidente.



Conti e Zanatta (2014) obtiveram resultados onde 63% afirmaram ser capazes de aplicar primeiros socorros numa situação de emergência onde as mais mencionadas foram sangramentos (15%) fraturas (14%) convulsão (10%) desmaios (10%) e ainda problemas cardíacos (6%). Esses resultados demonstram que é o ambiente escolar está sujeito a diversas situações que colocam a vida dos alunos em risco e que são comuns tais situações.

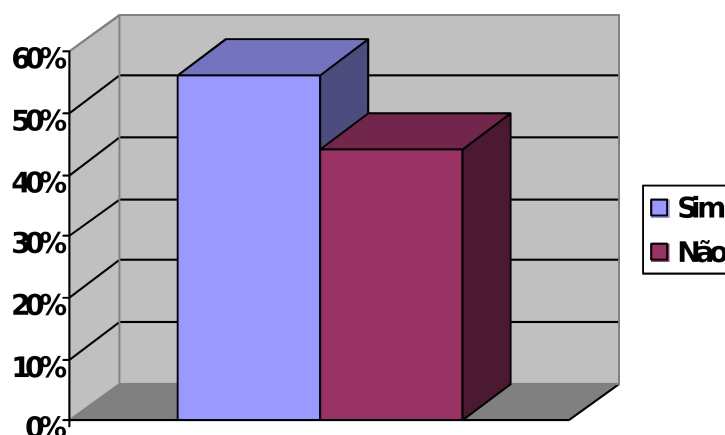
As causas em que os profissionais se consideram incapazes de agir são Picada de Animais Peçonhentos “PAP” (61%), Ingestão de Substâncias Químicas “ISQ” (39%), Parada Cardiorrespiratória “PCR” (39%), Crise Convulsiva “CC” (33%), Cortes (28%), Engasgamentos (17%), Queimaduras (17%), Fraturas (11%), Desmaio (11%), Choques (6%) e Torções (6%). Esses dados são preocupantes, pois para a maior parte é preciso uma ação rápida para manter a vítima com vida. Com o despreparo desses profissionais perante essas situações fica evidente que os alunos correm riscos reais de vida. Apesar de PAP ser a causa em que os profissionais menos sabem agir, é uma das causas que menos ocorre no ambiente escolar de acordo com o gráfico 6. Mas as demais causas apareceram com mais frequência dentro da escola, assim o profissional precisa buscar uma capacitação, mesmo que a recebeu durante sua graduação, para saber como agir diante dessas situações.

Gráfico 7 – Situações Incapaz de Agir



Castro (2016), define a parada cardiorrespiratória (PCR) como, a perda brusca dos batimentos cardíacos e da respiração, ocorrendo o termino da circulação sanguínea no organismo. Rapidez e eficácia no atendimento é crucial para manter as chances de sobrevivência da vítima, mas os dados da pesquisa nos trazem preocupação. Pois, 44% dos profissionais não saberiam o procedimento correto para verificar se a vítima está sofrendo uma PCR. Mas não para por aí, dos 56% que disseram saber os sinais, metade descreveu de forma errada a avaliação dos sinais que a vítima apresenta ao sofrer uma PCR. Ou seja, os números reais nos mostram que mais da metade não saberia agir diante de uma situação de emergência envolvendo a parada cardiorrespiratória, mostrando mais uma vez a necessidade de se oferecer uma capacitação aos profissionais, mesmo que a tenham recebido durante a graduação.

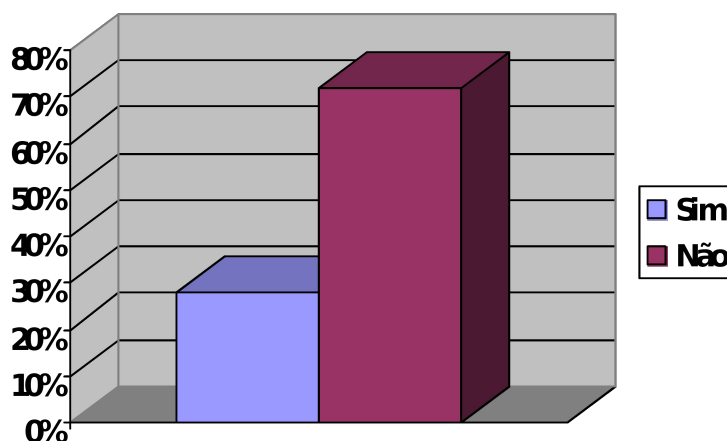
Gráfico 8 – Avaliação Parada Cardiorrespiratória



Gonçalves (2009) realizaram pesquisa sobre as considerações referentes à identificação de PCR e a aplicação de RCP. Obtiveram os seguintes resultados: 95,65% afirmaram não reconhecer sinais de PCR e não são capazes de realizar a ressuscitação cardiopulmonar e 4,35% afirmaram saber reconhecer sinais de PCR e se consideram aptos para atuar nesta situação aplicando as técnicas de RCP. Ou seja, em concordância com os dados por nós encontrado, a despreparação diante de uma PCR é evidente. A ação eficaz de PS diante dessa situação é essencial para manter as vítimas com vida, mas os dados mostram um déficit muito grande dentro da profissão.

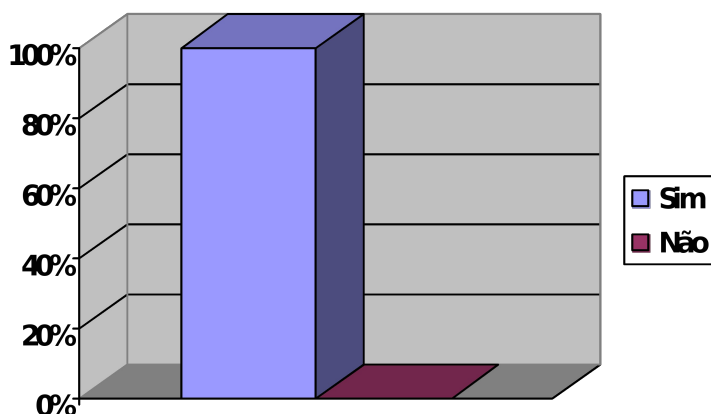
Ainda que esses profissionais tenham cursado a disciplina de Primeiros Socorros no ensino superior é necessário oferecer a capacitação ao longo dos anos de formado. 28% dos profissionais já receberam algum curso de capacitação em primeiros socorros, mas nos relatos da pesquisa nos mostram que esses cursos eram intensivos ou básicos e que ao longo dos anos vai perdendo seus efeitos, sendo necessário sempre está buscando essa capacitação, estando apto a prática sempre que necessário.

Gráfico 9 – Capacitação em Primeiros Socorros



Ficou evidente que há uma necessidade de oferta de capacitação aos profissionais de educação física licenciados. Concordando conosco, 100% dos profissionais acreditam que há essa necessidade, com relatos de que deveria ser obrigatória a oferta dessa capacitação não somente aos profissionais da educação física, mas a todos educandos que compõem o quadro de funcionários da rede escolar.

Gráfico 10 – Necessidade de Capacitação em Primeiros Socorros.



Ghamoum et al (2015) ao questionar professores sobre a relevância dos primeiros socorros no curso de educação física, 100% dos entrevistados responderam que a disciplina é indispensável durante a formação profissional e procuram cursos de atualização para melhor atuar em situações de acidentes.

5 CONCLUSÃO

Diante do que foi exposto nesse trabalho, verificamos que os profissionais da educação física do âmbito escolar em sua grande parcela não se encontram preparados para agir com eficácia perante situações de Primeiros Socorros. Muitos por não terem a disciplina em sua grade curricular durante a graduação, observando assim a necessidade da busca pela obrigatoriedade da disciplina na grade curricular das instituições de ensino superior nos cursos de licenciatura, e não somente nos de educação física, pois o ambiente escolar é um espaço onde se há muitas ocorrências de acidentes e nem sempre haverá o professor de educação para prestação de socorro antes que o serviço médico chegue ao local ou a vítima seja encaminhada ao pronto socorro.

Examinamos que o conteúdo abordado na disciplina durante a graduação nem sempre é suficiente para as necessidades encontradas pelo profissional no ambiente escolar, sendo necessário verificar as reais necessidades dentro escola para adequar ao conteúdo da disciplina. Assim, preparando o profissional para atuar com êxito diante dessas necessidades.

Analisamos a necessidade de oferecer uma capacitação para os profissionais que atuam na educação física escolar, pois muitos não tiveram contato

com a disciplina durante a graduação e outros chegam ao mercado sem preparação pelo fato do conteúdo ser abordado de forma superficial durante o ensino superior. Oferecendo os recursos ideais aos profissionais para sua atuação eficaz na escola o impacto será positivo nos índices de saúde coletiva.

Em algumas cidades buscando diminuir os índices de acidentes em escolas públicas, está sendo oferecido cursos de capacitação aos funcionários, com orientação em primeiros socorros e também noções de salvamento em casos de acidentes. Assim, a Secretária da Saúde junto à Secretaria de Educação do estado poderá elaborar um curso de capacitação em Primeiros Socorros aos profissionais formados e em atuação nas escolas públicas, privadas, municipais e estaduais com aulas teóricas e práticas.

Sugere-se então que venham ser realizados mais estudos com essa temática de preferência qualitativos visando analisar os conteúdos abordados na formação acadêmica dos futuros profissionais de Educação Física.

REFERENCIAS

ARAÚJO JÚNIOR, Bráulio. **Estudo de aplicação de rede de investigação em saúde e urgência em Educação Física**. 1997. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

ARAKI, Denis Pierre, & CARBONE, Patrícia Oliva. **Esporte e educação: saúde e cidadania na escola**. São Paulo: Eureka, 2015.

BERNARDES, Emerson L.; MACIEL, Francisco A.; VECCHIO, Fabrício B.D. **Primeiros Socorros na Escola: nível de conhecimento dos professores da cidade de Monte Mor. Movimento & Percepção**. v. 8, n. 11, jul/dez. 2007.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**. Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. 310 p.1-2.

BRASIL. **Código Penal Brasileiro. Decreto-Lei n.º 2.848, de 7 de Dezembro de 1940**. 35.ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 828 p.82

Brasil, Ministério da Saúde. **Manual de Primeiros Socorros**. Rio de Janeiro. Fundação Oswaldo Cruz, 2003. 170p.

Carvalho, Fausto Flor (2014). **Acidentes Infantis: Relatos de Diretores e Professores do Ensino Fundamental e Análise do Material Didático**. Dissertação de Mestrado em Educação da UNESP – Universidade Estadual Paulista.

CASTRO, Ana Caroline de. **Primeiros Socorros**. Londrina: Editora e Distribuidora S.A, 2016. 192p

CRIANÇA SEGURA Safe Kids Brasil. **Prevenção de acidentes com crianças e adolescentes**. São Paulo: Safe Kids, 2006. p. 38-54.

CYTRYNOWICZ, Roney. **A serviço da pátria: a mobilização das enfermeiras no Brasil durante a Segunda Guerra Mundial. História, Ciências, Saúde - Manguinhos**. v. 7, n. 1, p. 73-91, mar./jun. 2000.

DE CONTI, Késia Liriam Meneguel; ZANATTA, Shalimar Calegari. **Acidentes No Ambiente Escolar – Uma Discussão Necessária**. Cadernos PDE: Versão Online ISBN 978-85-8015-080-3, 2014.

FELÍCIO, Leandro Firmeza, SENA, José Fábio Portela de, SANTOS, Raimundo Nonato dos. **O conhecimento de primeiros socorros para o professor de Educação Física escolar**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 2000, Nº 214, Março de 2016. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/> Acesso em: Dez, 2018.

FILHO, Alvaro Ragadali et al. **A Importância do Treinamento de Primeiros Socorros no Trabalho**. Revista Saberes, Faculdade São Paulo – FSP, 2015.

FIORUC, B.E, MOLINA AC, JUNIOR, W. V; LIMA, S. A. M., LIMA A. M. L. **Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo**. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2008;10(3):695-702.

FLEGEL, Melinda J. **Primeiros socorros no esporte**. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2015.

FLEURY, Medicina e Saúde. **Heróis do dia-a-dia**. Revista Saúde em Dia. Publicado em: 06/07/2007. Disponível em <http://www.fleury.com.br/>. Acesso em 01 out 2008.

GHAMOUM, Ali Kalil; Mendes Junior, José dos Rei; Oliveira, Valdemar Meira de; Lima, Wanderson Pereira. **Disciplina Primeiros Socorros: sua importância na formação do profissional de Educação Física**. Revista Vita et Sanitas da Faculdade União Goyazes. Trindade (GO), v.9, n.2, jul-dez. 2015, p. 50

Godoy, Adriana Eiras, Silva, Melissa Aparecida da. **A formação do profissional de educação física e primeiros socorros na escola**. Universidade São Francisco, Bragança Paulista/SP. Disponível em: <http://lyceumonline.usf.edu.br/salavirtual/documentos/1334.pdf>. Acesso em: Dez, 2018.

GONÇALVES, Midbar Teixeira. **Primeiros Socorros, Uma Necessidade Na Graduação?**. Trabalho de Conclusão de Curso: FAG - FACULDADE ASSIS GURGACZ CASCAVEL, 2009.

LADEIRA, R. M., BARRETO, S. M. In ARAUJO, C. Q B. et al, **Relevância da Sistematização do Atendimento Pré-Hospitalar na Melhoria do Prognóstico em Pacientes Traumatizados**. Revista Tema v.7 números 10/11, p.12-18, Campina Grande, 2008.

OLIVEIRA, Rodrigo Ansaloni de; LEÃO JUNIOR, Roosevelt; BORGES, Cezimar Correia. **Situações de primeiros socorros e aulas de educação física em municípios do sudoeste de Goiás**. Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer/Goiânia, v.11, n.20, p. 772-777, 2015. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2015a/situacoes.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2018.

PMPR <http://www.pmpr.pr.gov.br/pmpr/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=3> Acesso em 17/12/2018

SANTINI, Gislaine Izelli; Mello, Josiane Medeiros (2008). **Primeiros Socorros e Prevenção de Acidentes aplicados ao ambiente escolar**. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Universidade Estadual de Maringá – UEM. Campo Mourão.

SOUZA, Paulo José; TIBEAU, Cynthia. **Acidentes e primeiros socorros na Educação Física escolar**. Revista Digital EFDesportes.com, Buenos Aires, ano 13, n.127, dez. 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd127/acidentes-e-primeiros-socorros-na-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 13 dez. 2018.

VALLE, Paulo Heraldo Costa do. **Atividade física, lazer e saúde**. Londrina: Editora e Distribuidora S.A, 2017. 168p

ZIMERMANN, A. D. **Primeiros Socorros: Uma questão de cidadania**. Janus Revista digital de Medicina e Saúde. Ano 1, v 1, 2004.